

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA**

ELOISA KUMMER

**O ENSINO DA ARTE E AS SUBJETIVIDADES NO ENSINO MÉDIO:
REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

**CRICIÚMA
2023**

ELOISA KUMMER

**O ENSINO DA ARTE E AS SUBJETIVIDADES NO ENSINO MÉDIO:
REFLEXÕES DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Mikael Miziescki

CRICIÚMA

2023

ELOISA KUMMER

**O ENSINO DA ARTE E AS SUBJETIVIDADES NO ENSINO MÉDIO:
REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Arte Educação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Mikael Miziescki - Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade (UNIVILLE) -
Orientador

Prof. Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestre em Educação - (UNESC)

Prof. Ma. Izabel Cristina Marcílio Duarte - Mestre em Educação- (UNESC)

Criciúma, novembro de 2023.

Dedico essa pesquisa a minha mãe Maria Solange, a qual moldou minha personalidade e semeou em mim a arte, a emoção, o afeto e o carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o qual me deu a vida e é meu amparo.

A minha querida vó Celestina, que com amor, lealdade e orações, não me deixou desistir em nenhum momento.

À minha mãe, minha maior fonte de inspiração, a ela dedico cada batida do meu coração e toda essa pesquisa, um sonho dela que se deu início desde o ventre e ao meu pai que mesmo de distante foi um sábio conselheiro, orientando-me em momentos de euforia e desespero.

Aos meus colegas e amigos, que durante esse processo estiveram comigo entre sorrisos e preocupações compartilhadas.

Aos meus professores que foram faróis nessa jornada, mas em especial ao meu orientador Mikael Miziescki, que dedicou horas, madrugadas e finais de semana com paciência e dedicação ao meu lado orientando e dando apoio.

A todos aqueles que fizeram parte da minha jornada e de toda a minha essência, minha eterna gratidão.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa a seguir tem como objetivo investigar os subsídios teórico-práticos emancipadores do ensino da arte e suas subjetividades no ensino médio, evidenciando a experiência e o sensível no processo de formação e constituição identitária dos sujeitos. O trabalho se insere na linha de pesquisa de Educação e Arte do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e apresenta uma abordagem qualitativa, para analisar como o ensino da arte e suas subjetividades podem contribuir para o desenvolvimento de experiências emancipadoras e de conhecimentos sensíveis essenciais para a formação e a constituição de identidades dos alunos no Ensino Médio? A pesquisa caminhou de maneira cartográfica explorando a importância da emancipação, autonomia e experiência entre os filósofos Jorge Larrosa Bondía (2002), Jacques Rancière (2012), Paulo Freire (2011) e Theodor Adorno (2020), bem como a análise das obras de artistas, incluindo Frida Kahlo (1907-1954), Vincet van Gogh (1853-1980), Susano Correia (1989-presente) e Lygia Clark (1929-1988). Examinando a evolução do ensino da arte nos documentos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), Base Nacional Comum Curricular (2018), Currículo Base do Território Catarinense (2021) e o olhar de Ana Mae Barbosa (2003), considerando os termos explorados e os desafios contemporâneos. Dessa forma, trouxe a pesquisa de campo através de um formulário on-line, feito para professores e alunos do Ensino Médio, revelando o impacto da arte na formação dos sujeitos. Considerando, por fim, a perspectiva de que o ensino da arte promove a emancipação, autonomia, a criatividade e pensamento crítico.

Palavras-chave: Ensino da arte; Ensino Médio; Subjetividades.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Formulário on-line para professores.....	14
Figura 2 – Formulário on-line para alunos do Ensino Médio.....	15
Figura 3 – Susano Correia. Mais uma vitória do coração, sem razão, 2021. Pintura sobre tela, 57x 61 cm. Acervo do artista.....	23
Figura 4 – As Duas Fridas, 1939. Pintura a óleo sobre lona, 1,74 m x 1,73 m.....	26
Figura 5 - Com amor, Van Gogh, 2017. Prime Video.....	28
Figura 6 – Quarto em Arles, 1888. Pintura a óleo sobre tela, 72,4cm x 91,3 cm.....	29
Figura 7 – Estruturação do self, 1976. Terapia.....	31
Figura 8 – Capa do livro: O Diário de Frida Kahlo: Um Autorretrato Íntimo, 2017.....	49
Figura 9 - Cartas de Van Gogh	51
Figura 10 - Edi Balod. Memorabilia, s/d. Instalação artística com materiais variados [sem registros de dimensão]. Casa Arte Ana Frida Antiques – Criciúma/SC.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OCEM - Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 PARA COMEÇO DE CONVERSA: O PERCURSO DA PESQUISA.....	10
1.1 METODOLOGIA.....	13
2 ARTE E SUBJETIVIDADES: ENTRE EMANCIPAÇÃO, AUTONOMIA E EXPERIÊNCIA.....	18
2.1 Subjetividades e o percurso poético: diálogos entre arte, emancipação e autoconhecimento.....	22
3 O ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO.....	33
4 PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA ARTE NO ENSINO MÉDIO: O ALUNO E O PROFESSOR.....	41
5 PROJETO DE CURSO: Subjetividades, expressão e reflexão.....	48
5.1 TÍTULO.....	47
5.2 EMENTA.....	47
5.3 CARGA HORÁRIA.....	47
5.4 PÚBLICO - ALVO.....	47
5.5 CONTEÚDOS.....	47
5.6 OBJETIVOS.....	47
5.7 JUSTIFICATIVA.....	48
5.8 METODOLOGIA E CRONOGRAMA.....	53
5.9 REFERÊNCIAS.....	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
7 REFERÊNCIAS.....	58

1 PARA COMEÇO DE CONVERSA: O PERCURSO DA PESQUISA

A presente pesquisa surgiu no início do meu processo de formação. Sou acadêmica do curso de licenciatura em Artes Visuais na UNESC e desde o ventre materno posso afirmar ter relações com a Arte através da música, que até hoje é uma válvula de escape. Iniciei a graduação logo após o fim do Ensino Médio em que as disciplinas disponíveis na licenciatura deixaram mais claro que essa seria a escolha. Quando me deparei com as primeiras aulas, tive o encanto, mas logo veio a pandemia e as aulas online, onde em uma dessas aulas, surgiu o interesse pelo tema do projeto.

A ideia começou a florescer no terceiro semestre durante as aulas de Teoria da Aprendizagem, onde me deparei com a trajetória de Nise Silveira. Profissional inspiradora que semeou no campo da saúde mental atividades artísticas como forma de expressão para seus pacientes.

Ao longo das minhas experiências durante o processo de formação, foi constituindo-se raízes mais profundas para esse trabalho e, através das aulas no Ateliê de Escultura e Cerâmica Professora Jussara Miranda Guimarães do próprio curso, pude dar voz aos meus conflitos e compreender os processos, explorando outros materiais e construindo através das minhas fragilidades uma experiência estética e um espelho para o autoconhecimento. Foi a arte que teceu mudanças no meu modo de pensar e assim a criação começou em momentos de inquietação e sensibilidade. Pillotto (2007) nos lembra de que a busca pelo desconhecido, as próprias incertezas geram sensibilidade no processo criativo, buscando entregar novos questionamentos, sem respostas prontas e definidas.

Por essa razão, a pesquisa buscou mover-se pelas fronteiras do Ensino da Arte, incluindo como uma ferramenta para despertar o conhecimento sensível ressaltando contribuir no desenvolvimento de habilidades interpessoais e no processo de formação, destacando o desempenho do professor ao criar um espaço que nutre novas possibilidades. É me apropriando dessa razão que questiono: como o ensino da Arte pode contribuir para o desenvolvimento de experiências emancipadoras despertando conhecimentos sensíveis essenciais para a formação e constituição de identidades?

No compasso da minha trajetória acadêmica, despertei o interesse em direcionar minha pesquisa aos adolescentes do Ensino Médio. Essa escolha se deve

ao fato de que abordar esse tema nessa fase da vida possibilita uma compreensão mais profunda das questões em análise. Os adolescentes, nesse período, estão em um estágio de desenvolvimento no qual os conflitos, as dúvidas e as incertezas sobre o futuro dialogam com a necessidade de expressar suas opiniões, realizar reflexões sobre seus medos e desejos e formar sua visão de mundo. Além disso, na disciplina de Estágio III – Ensino Médio no curso de Artes Visuais – Licenciatura pude atuar com o projeto intitulado “A indústria criativa e a arte contemporânea no Ensino Médio” com os alunos do primeiro ano do CEDUP Abílio Paulo em Criciúma/SC, sob orientação do professor Mikael Miziescki. Esta experiência me fez refletir sobre inúmeras possibilidades de atuação e intervenção para com a faixa etária. Dessa forma, optei por abordar esse tema no Ensino Médio, com o objetivo de promover discussões e fundamentar as questões abordadas nesta pesquisa, levando em consideração a perspectiva do aluno que está em formação tendo Arte como um dos componentes curriculares. Ademais, indagou-me durante o percurso de pesquisa sobre a relevância da arte para os alunos desta faixa etária, bem como suas percepções em torno das potencialidades e dos desafios envolvendo o currículo.

É importante que os alunos tenham seu pensamento crítico estimulado enriquecendo seu repertório cultural, desenvolvendo sensibilidade e criatividade, gerando oportunidades de impacto tanto no âmbito social, cultural, profissional e no contexto escolar. Essa perspectiva dialoga com os princípios do Currículo Base do Território Catarinense (2021), que reconhece que a arte vai além do senso comum, influencia de maneira sensível na capacidade intelectual, física, emocional, artística e cultural, provocando desenvolvimento na vida dos estudantes.

Neste contexto, trago como inquietação: quais são as perspectivas do ensino e aprendizagem em arte no ensino médio das atuais tendências de educação na contemporaneidade? Propus debater sobre a importância do ensino da arte, reconhecendo suas transformações ao longo dos anos, buscando saber sobre as novas estratégias, mudanças, desafios e necessidades. Trago também como outra questão norteadora: quais são as contribuições do ensino da arte na perspectiva dos alunos, professores, pesquisadores, teóricos e documentos da educação básica no ensino médio? Essa questão me permitirá debater sobre múltiplas perspectivas de análises tanto do aluno como do professor e num contexto mais amplo examinar um panorama sobre o componente curricular com base em autores como Rancière

(2012), Freire (2011) e Bondía (2002) e documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Currículo Base do Território Catarinense (2021).

Por meio dessa pesquisa, pretendi demonstrar que a arte nas escolas vai além de ampliar o repertório cultural, mas sim um componente curricular que tem o poder de explorar questões de reflexão auxiliando o aluno a identificar diferentes características transcendentais do ser humano. A partir desse cenário, busquei trazer as minhas inquietações através de um caminho cartográfico, buscando abordar as contribuições de Jorge Larrosa Bondía (2002) sobre experiência, bem como as teorias de Jacques Rancière (2012) sobre a emancipação do sujeito por meio da experiência e a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (2011), enfatizando a importância da educação como um ato de liberdade. Também considerei o olhar de Lygia Clark (1929-1988), que compreendia a arte como uma forma de lidar com o sensível, além de Frida Kahlo (1907-1954), Van Gogh (1853-1980) e Susano Correia (1989-presente) para conectar com os termos abordados pelos pesquisadores. Ana Mae Barbosa (2003) também é citada, que enfatiza as potencialidades da educação em arte, e inclusive foi referência para a composição de documentos mencionados anteriormente.

Espero proporcionar aos leitores e participantes, reflexões inspiradoras, por meio de uma abordagem cartográfica, destacando não apenas o ensino da arte no ensino médio, mas trazendo uma reflexão mais profunda, ressaltando a importância no contexto educacional e no desenvolvimento identitário do sujeito.

1.1 METODOLOGIA

Essa pesquisa se estrutura em reflexões dentro da linha Arte Educação do curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, de natureza básica, que de acordo com Moresi (2003) tem a finalidade de gerar novos conhecimentos envolvendo verdades e interesses sem aplicação prática, contribuindo de forma significativa todo o conhecimento no campo da arte.

A partir desse cenário, busquei abordar a cartografia como forma de desenvolver a dinâmica de todo o processo de escrita, considerando as experiências emocionais e subjetivas como dados possibilitando explorar novos caminhos e me libertando de uma escrita engessada¹.

A cartografia se estabelece à partir de significados referentes à ideia de mapa, especificamente ligada a geografia, mas distante de definições quantitativas e traçando caminhos em direção a criação de relações dinâmicas entre os vários territórios delineados. Absorvendo intensidades enquanto se dá o acompanhamento das transformações e as percepções do sujeito no espaço/mundo cartografado (Giovanella, 2007, p.22).

Com isso o texto apresenta uma abordagem qualitativa, determinada neste trabalho para compreender uma perspectiva interna através das análises de dados do formulário que foi a base para identificar as percepções e emoções. Auxiliando então na construção de debates ressaltando o tema, uma vez que:

Deve ser usada quando você deseja entender detalhadamente por que um indivíduo faz determinada coisa. Costuma ser usada para trazer à tona a "lógica de compra", que é a explicação do porquê um indivíduo compra um produto ou serviço ou produto específico. Essa é a base para identificar segmentos de mercado reais ou grupos de pessoas que compram pelos mesmos motivos e razões (Moresi, 2003, p.69).

Gil (1991) descreve de forma precisa que a pesquisa exploratória envolve uma compreensão do problema, ajudando a esclarecer o que está sendo investigado. Em minha pesquisa busquei investigar as respostas de cinco alunos e cinco professores da rede pública e privada de ensino de Criciúma/SC, município que resido. As perguntas em específico² foram elaboradas a fim de compreender como as

¹ Considero o oposto de escrita engessada, algo flexível e uma escrita fluida, que me dá liberdade durante o processo criativo estabelecido, apontando uma abordagem mais dinâmica.

² Cinco para professores e quatro para alunos.

práticas pedagógicas e as percepções dos envolvidos se alinham com os avanços e desafios da educação no contexto atual e como a experiência influencia suas perspectivas. E buscando aprimorar as ideias e compreender mais profundamente o problema desta pesquisa³, tendo isso alinhado a pesquisa de campo com o recurso de um formulário on-line⁴, método flexível para coletar e analisar os dados.

Figura 1 – Formulário on-line para professores.

Fonte: Google Formulários.

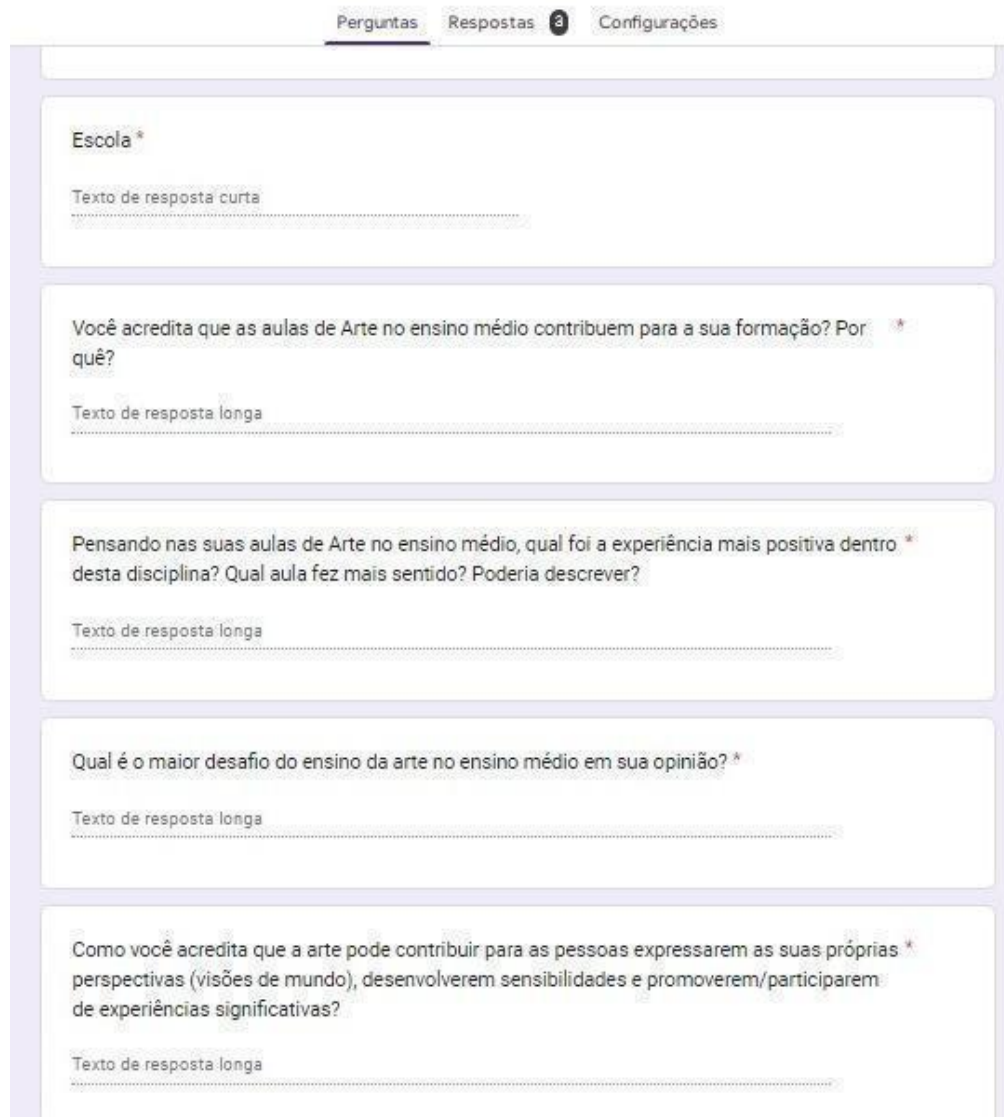
³Conforme sinalizado na introdução desta pesquisa, o problema é: como o ensino da Arte pode contribuir para o desenvolvimento de experiências emancipadoras despertando conhecimentos sensíveis essenciais para a formação e constituição de identidades?

⁴Link formulário professores/alunos: <https://docs.google.com/forms/d/1mx0kvFg6HeFO7bC5hC7mDOXjldulzashLNJCdIMFrdY/edit?usp=drivesdk> / <https://docs.google.com/forms/d/1mx0kvFg6HeFO7bC5hC7mDOXjldulzashLNJCdIMFrdY/edit?usp=drivesdk>. Acesso: dia 24 de setembro de 2023.

Com essas perguntas, busquei coletar uma visão abrangente sobre a realidade do ensino da arte no ensino médio. Procurando entender estratégias pedagógicas, conexões com as diretrizes curriculares e as tendências contemporâneas, levando em consideração o papel do professor e como o ensino da arte contribui para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

A entrevista foi realizada com dois professores da rede de ensino privada e quatro professores da rede pública, sendo um desses entrevistados já aposentado. O período de coleta foi feito do dia 03 de setembro de 2023 ao dia 23 de outubro de 2023.

Figura 2 – Formulário on-line para alunos do Ensino Médio.



Perguntas Respostas 3 Configurações

Escola *

Texto de resposta curta

Você acredita que as aulas de Arte no ensino médio contribuem para a sua formação? Por quê? *

Texto de resposta longa

Pensando nas suas aulas de Arte no ensino médio, qual foi a experiência mais positiva dentro desta disciplina? Qual aula fez mais sentido? Poderia descrever? *

Texto de resposta longa

Qual é o maior desafio do ensino da arte no ensino médio em sua opinião? *

Texto de resposta longa

Como você acredita que a arte pode contribuir para as pessoas expressarem as suas próprias * perspectivas (visões de mundo), desenvolverem sensibilidades e promoverem/participarem de experiências significativas? *

Texto de resposta longa

Fonte: Google Formulários.

Com essas perguntas pretendi coletar informações sobre a percepção de alunos do ensino médio, analisando o impacto do ensino da arte percebido por eles. A entrevista foi realizada com cinco alunos, entre eles dois de escola pública, sendo um do período noturno, um entrevistado da rede estadual e dois de escola privada, entre 16 e 17 anos. O período de coleta foi feito do dia 03 de setembro de 2023 ao dia 09 de outubro de 2023.

Partindo dessa premissa, problematizei e dialoguei sobre os fatos coletados da pesquisa bibliográfica, que me forneceu uma relevante base teórica, desempenhando um papel importante para pesquisa exploratória fundamentada, ajudando a identificar e sintetizar teorias, perspectivas e estudos anteriores relacionados ao tema. Assim sendo,

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil,1991, p.27).

Trago inicialmente como ponto de partida do primeiro capítulo identificar os conceitos e os processos de emancipação, autonomia, subjetividade, experiência e o sensível na perspectiva de Jacques Rancière (2012), Paulo Freire (2011) e Jorge Larrosa Bondía (2002), bem como referências na própria história da arte como Frida Kahlo (1907-1954) Van Gogh (1853-1980) Susano Correia (1989-presente) e Lygia Clark (1929-1988). Abordando perspectivas diferentes possibilitando uma análise profunda de seus pensamentos e influências, direcionando-me para conceitos de emancipação, autonomia e subjetividade.

Ao optar pelos quatro artistas nesse capítulo, busquei estabelecer conexões entre suas poéticas e os conceitos discutidos anteriormente, aprofundando a compreensão dos conceitos e buscando relacionar o ensino da Arte no Ensino Médio. A escolha dos artistas também levou em consideração a vida pessoal como expressões da arte contemporânea, como recurso para trabalhar diferentes aspectos.

O segundo capítulo é focado para compreender a trajetória do ensino da Arte na educação básica no contexto brasileiro e catarinense através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Currículo Base do Território

Catarinense (2021), abordando questões relacionadas à subjetividade, ao sensível, à experiência, ao desenvolvimento crítico e à formação estética e profissional. Permitindo contextualizar os principais desafios, potencialidades e problemáticas do ensino da arte no ensino médio na contemporaneidade.

Com foco no percurso emancipador e nas subjetividades da formação sensível dos sujeitos, abordei no terceiro capítulo todo o meu processo de coletar e analisar registros de experiências a partir do ensino da arte com professores e alunos do ensino médio de escolas de Criciúma/SC, conectando com os autores abordados nos capítulos anteriores, como Jacques Rancière (2012) e os documentos analisados Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Currículo Base do Território Catarinense (2021).

Assim, minha pesquisa visou comprovar o impacto do ensino de arte na formação de cidadãos críticos e éticos, capacitando os alunos a expressar suas experiências, emoções e pensamentos, preparando-os para os desafios da sociedade atual.

2 ARTE E SUBJETIVIDADES: ENTRE EMANCIPAÇÃO, AUTONOMIA E EXPERIÊNCIA

Para muitas pessoas o componente curricular de Arte é apenas a disciplina para fazer ensaios de eventos, aulas para desenhos ou práticas pautadas nas estereotípias visuais (datas comemorativas, atividades de colorir, releitura enquanto cópia, entre outras práticas). O fato é que o ensino da arte tem a amplitude de identificar nas pessoas potencial para ir além das convenções; ela – a arte - promove experiências para que o aluno “saia da caixa” (zona de conforto), crie encorajamento para desenvolver uma compreensão profunda sobre diferentes questões sociais e pessoais.

Como diz Rolnik (2015, p.1) “a arte é o campo privilegiado de enfrentamento trágico”. A arte além de promover ao aluno a apreciação e o contato com as diferentes formas artísticas, proporciona uma compreensão de algo que não é apenas visual, mas também uma forma de conseguir dar voz e produzir considerando as diferenças, levando o sujeito a abordar percepções, interpretações, emoções e a explorar sua sensibilidade, tanto na arte como de maneira pessoal. No mundo em que vivemos, produzir algo pautado na subjetividade do sujeito desempenha um papel fundamental na formação de um ponto de vista sensível e único, compartilhando visões de mundo e promovendo autonomia. Embora a autonomia auxilie a desenvolver ideias próprias, a emancipação permite que o aluno tenha voz e explore questões sociais.

Nesta perspectiva, Paulo Freire - educador e filósofo brasileiro - acreditava que o cotidiano, os saberes prévios e o contexto do aluno são fundamentais para a promoção de experiências educacionais significativas para um ensino autônomo e crítico. Ele entendia que a autonomia estava intrinsecamente ligada à liberdade e à capacidade de indivíduos de agir de forma consciente, tomar decisões, resolver problemas, desenvolver habilidades e competências e se tornarem cidadãos conscientes. Como diz Freire (2011, p.20) “aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender”. Para ele há uma conexão entre o ensinar e o aprender, o aluno não é um espaço em branco,

ou seja, cada sujeito carrega uma bagagem de conhecimento que se constitui e se amplia consideravelmente ao longo de sua trajetória.

Paulo Freire (2011) argumenta que para ter um processo de aprendizagem significativo e transformador é necessário estabelecer uma conexão entre a realidade do aluno e o conteúdo proposto pelo educador. Ele também amplia esse argumento ressaltando que a autonomia dos alunos não se limita apenas em adquirir conhecimento voltado à independência individual, mas envolve a capacidade de tornar sujeitos ativos dentro da sociedade construindo a habilidade de agir de maneira crítica, responsável e emancipadora.

O papel da autoridade democrática não é, transformando a existência humana num “calendário” escolar “tradicional”, “marcar as lições” de vida para as liberdades, mas, mesmo quando tem um conteúdo programático a propor, deixar claro, com seu testemunho, que o fundamental no aprendizado do conteúdo é a construção da responsabilidade da liberdade que se assume (Freire, 2011, p.69).

Ele viu a autoridade democrática como algo que não impõe lições de vida, mas sim como forma de inspirar responsabilidade e liberdade aos alunos relacionando a ideia de que os educadores possuem a responsabilidade de criar ambientes de aprendizagem no qual possuem mecanismos, recursos e intencionalidades pedagógicas que transitem num contínuo caminho em busca de uma formação crítica, ética e emancipadora. No qual o educador promove experiências sensíveis e libertadoras ao lado de seus alunos.

O que Freire diz a respeito sobre autonomia, se aproxima da ideia de Rancière. Ambos destacam a valorização da autonomia como um elemento essencial para a formação crítica e emancipadora. Freire enfatiza que a autonomia é essencial para que os alunos se tornem cidadãos críticos através de uma experiência significativa. Enquanto Rancière relaciona autonomia com a aprendizagem de todos, ressalta que a emancipação vai além da conquista por liberdade.

Jacques Rancière (1987), filósofo e teórico da educação, considera que a autonomia é a capacidade que o indivíduo tem de pensar, agir e tomar decisões para si mesmo, sendo um conceito fundamental para a emancipação. Para ele é a ideia de que todas as pessoas têm a capacidade de se libertar das estruturas opressivas, envolvendo a busca por igualdade política ou social, implicando o sujeito a tomar decisões e trilhar o próprio caminho.

A emancipação, por sua vez, começa quando se questiona a oposição entre olhar e agir, quando se compreende que as evidências que assim estruturam as relações do dizer, do ver e do fazer pertencem à estrutura da dominação e da sujeição. Começa quando se compreende que o olhar é também uma ação que confirma ou transforma essa distribuição das posições. O espectador também age, tal como o aluno ou intelectual. Ele observa, seleciona, compara, interpreta (Rancière, 2012, p. 17).

Em sua perspectiva filosófica, Rancière questiona a oposição do olhar e agir, como uma maneira de desafiar as estruturas de dominação e promover o pensamento crítico e que cada indivíduo possui o potencial de compreender, aprender e se expressar independente de sua posição social. Esse contexto reforça a ideia de emancipação intelectual. Ele também argumenta sobre a arte e a estética permitirem que os indivíduos explorem novas perspectivas, desafiando abordagens tradicionais e expondo um interessante ponto de vista que dialoga com o que penso. A arte remete a vários cenários que promovem a emancipação a partir da experiência.

Neste contexto, a arte desempenha um papel fundamental nos ambientes escolares. De acordo com Adorno (2020), emancipação é um processo dinâmico e contínuo de libertação do indivíduo das estruturas opressivas da sociedade, argumentando que é essencial incentivar os indivíduos a questionarem e desafiarem essas estruturas.

A própria falta de emancipação é convertida em ideologia [...]. As pessoas que nestes termos procuram demonstrar com franqueza a sua própria ingenuidade e imaturidade política sentem-se, por um lado, como sendo sujeitos políticos, aos quais caberia determinar seu próprio destino, bem como organizar a sociedade. Mas deparam-se, por outro lado, com as sólidas barreiras impostas pelas condições vigentes. Como não podem romper essas barreiras mediante o pensamento, acabam atribuindo a si mesmos, ou aos adultos, ou aos outros, esta impossibilidade real que lhes é imposta. Eles mesmos terminam por se dividir mais uma vez em sujeito e objeto (Adorno, 2020, p.15).

Adorno argumenta que a ideologia dominante é uma forma de controlar a sociedade e acredita que a educação deve ser voltada para resistência, onde cita que a arte tem o poder de ser crítica e social, sendo uma ferramenta de desafio e encorajamento e comunicação. Adorno traz que a luta da arte em relação a padronização social é um elemento que desafia as pessoas a explorarem dimensões para além da experiência estética, dando oportunidade para desafiar as estruturas.

A educação crítica é tendencialmente subversiva. É preciso romper com a educação enquanto mera apropriação de instrumental técnico e receituário para a eficiência, insistindo no aprendizado aberto à elaboração da história e ao contato com o outro não idêntico, o diferenciado (Adorno, 2020, p.12).

Theodor Adorno e Jorge Larrosa Bondía são dois importantes pensadores que discutem a educação e a experiência de maneiras distintas, mas com uma conexão entre os dois. A conexão entre eles está na ênfase na importância da educação como um meio de desenvolver cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e transformar o mundo.

Jorge Larrosa Bondía (2002), filósofo e pesquisador espanhol, expõe que a experiência engloba todos os acontecimentos e vivências cotidianas que influenciam nossa jornada:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça (Bondía, 2002, p. 2).

O autor propõe pensar que a experiência individual influencia nossa compreensão de mundo, onde se torna uma fonte significativa de aprendizado e contribui na formação do sujeito. A palavra é o princípio da experiência, de ser e de estar, onde não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas ela é pensamento e expressão, o que nos leva a pensar que o ensino da arte nos permite ter reflexões críticas para a construção de um sujeito com experiências emancipadoras.

A sociedade impacta nossas percepções, valores e crenças, e esses elementos têm um impacto direto em como experimentamos e a forma que entendemos o mundo. Nessa ótica, podemos compreender que a experiência na arte envolve uma interpretação individual, mas que possui influência do contexto sociocultural, mas que permitem entrelaçar a subjetividade, criatividade de cada um e possibilitando dar voz e questionar as estruturas sociais. Assim sendo, no subcapítulo a seguir, propus um diálogo entre artistas de diferentes épocas com referência na própria história da arte que fazem conexão com os conceitos até aqui abordados.

2.1 Subjetividades e o percurso poético: diálogos entre arte, emancipação e autoconhecimento

Trago a trajetória poética de quatro artistas que busco conectar com os conceitos mencionados. Cada um em sua singularidade expressaram suas experiências e emoções, criando um legado de obras que inspiram até hoje e se

tornaram minha fonte de referência. Cada artista citado possui uma forma única de expressão, manifestando de diferentes maneiras suas emoções e pensamentos. A expressividade permite ao artista comunicar seu mundo interior, suas reflexões e seu ponto de vista para o espectador. Dando possibilidade para aquele que observa interpretar e encontrar significados pessoais nas obras.

A escolha dos quatro artistas deste capítulo se fundamenta na intenção de relacionar suas poéticas com os conceitos abordados no capítulo anterior, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre a trajetória do ensino da Arte na educação básica.

Além disso, considere a trajetória artística significativa de cada artista, inserindo os estudantes em uma narrativa mais ampla da história da arte e buscando estabelecer conexões entre a teoria discutida sobre subjetividade, sensibilidade, experiência, desenvolvimento crítico e formação do sujeito e as práticas artísticas.

Susano Correia, natural de Florianópolis, é formado em licenciatura em Artes Visuais na UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina em 2015. Em suas obras, Susano utiliza a expressividade de maneiras distintas. Ele expõe um forte envolvimento emocional, mesmo quando retrata em suas obras um ser humano sem uma identidade visual definida, mas com características similares e um semblante melancólico podendo ser interpretado de diferentes maneiras de acordo com cada apreciador. Susano diz que a identidade é um conjunto de vários elementos e que a partir da própria construção de mundo, da própria peculiaridade e singularidade é o que faz se tornar único e diferente. Ele transita poeticamente por questões existenciais e psicológicas, como vida, morte, amor, solidão, saudade etc., desenvolvendo uma linguagem que transita entre subjetividade, o autoconhecimento e a constituição da identidade.

Figura 3 – Susano Correia. Mais uma vitória do coração, sem razão, 2021. Pintura sobre tela, 57x 61 cm. Acervo do artista.



Fonte: <https://encr.pw/SLOqJ> Acesso: dia 29 de setembro de 2023.

O artista expõe um sujeito aparentemente confuso que mostra uma batalha travada entre cada um de nós. Um desafio de tentar ser e entender o que se é, convidando refletir sobre a autodescoberta, explorando nossas emoções, pensamentos e experiências impactando na nossa identidade. A escolha pela obra *Mais uma vitória do coração, sem razão* foi além do estético. Entre tantas outras, chamou minha atenção por identificar-me. Ao refletir sobre a obra, percebi que ela revela minha singularidade e essência. Sou alguém que deixa as emoções tomarem conta, às vezes de maneira tão eufórica que não há tempo para razão. É uma obra que faz analisar todo o percurso formativo e me faz analisar a minha construção de mundo, proporcionando autonomia para permitir sentir e viver meus próprios conflitos. A busca pela razão e emoção é um desafio constante na vida humana. É importante

reconhecer que existe uma balança entre esses dois aspectos, um equilíbrio ou em alguns momentos um certo desequilíbrio. Isso ressalta a ideia de que a emoção vai além do entendimento racional, mas que encontrar um equilíbrio pode permitir uma profundidade da experiência humana.

De acordo com Souza (2020), a expressão é uma forma de comunicação, na qual dentro do ensino da arte é importante para o desenvolvimento da expressão social, pessoal e cultural do sujeito. A obra de Susano Correia lida com questões psicológicas e existenciais, podendo ser apresentada de inúmeras formas na sala de aula, como através de uma roda de conversa com a análise da obra, fazendo refletir tanto no processo artístico como conscientizar o aluno a expressar suas próprias emoções e pensamentos por meio da produção artística e com a arte os alunos têm a oportunidade de exteriorizar seus sentimentos e pensamentos de maneira criativa.

Além disso, a expressão artística cria espaços para explorar ideias, sentimentos ou emoções, fazendo conexão consigo e com o outro. Frida Kahlo (1907-1954) com suas obras que carregam sua vida, suas experiências e suas lutas é uma outra referência de como a arte pode ser uma ferramenta de expressão e autodescoberta. A história de Frida Kahlo, artista latino-americana, tem uma jornada notável dentro da arte. A poética da artista é marcada pela subjetividade, pintando sua realidade, seus conflitos internos, angústias e desejos. Em uma parcela significativa de suas obras observamos detalhes de sua vida com elementos que constituem a identidade cultural da artista, transitando por aspectos sociais e individuais. Seu trabalho foi considerado surrealista, mas Frida uma vez disse que não, pois ela pintou a si mesmo, a sua cultura, a sua história e o seu cotidiano. Sua técnica possui cores vibrantes, detalhes minuciosos e são carregados de simbolismo, abordando representação, buscando conexão com o mundo que a cercava e todos os seus sentimentos que lhe atormentavam; evidenciando sua própria identidade em seus autorretratos. De acordo com Morais (2017, p.18) “para Frida Kahlo, o conceito de autorretrato abrange tudo o que se encontra ao seu redor, ou mesmo distante, no mesmo tempo e no espaço, tudo o que ela viveu, pensou, sentiu. [...] autorretrato é sua biografia visual”.

O conceito de constituição de identidade conforme dito por diz Bertoloto, Campos e Monteiro (2017), começa a tomar forma quando reconhecemos e interpretamos códigos verbais e não verbais, que influenciam nossa percepção de

quem somos e como nos definimos. Frida Kahlo é um exemplo de como essa construção de identidade pode se formar. Suas obras são conhecidas por explorar temas profundos como dor, sofrimento, amor, sexualidade e identidade cultural e também se tornou uma figura de destaque ao explorar elementos autobiográficos.

Frida transformou suas experiências, dores e emoções em uma exploração profunda de elementos pessoais, pintando a si mesmo a partir de sua perspectiva. Deparo-me escrevendo sobre a artista e imaginando aulas no Ensino Médio associando as fragilidades do dia a dia dos alunos, tentando construir dentro deste processo uma forma de lidar com a realidade.

Diante de tantas dores físicas e morais, Frida Kahlo encontrou na autorretratação uma forma de criar um “eu” alternativo que fosse capaz de suportar o seu sofrimento e de se comunicar com os demais. Seu rosto, sempre maquiado e com um olhar bastante enigmático, é representado como se fosse uma máscara e não permite ao observador localizar a real motivação do quadro (Assunção, 2001, p. 2).

Frida sofreu desde muito jovem com questões físicas e emocionais. Sua carreira artística foi estimulada pelos momentos vividos como o diagnóstico de poliomielite⁵, com 18 anos sofreu um acidente de ônibus no qual estava a caminho para a escola, Frida sofreu várias fraturas incluindo coluna cervical, pernas, abdome, entre outras. Ela também sofreu traições, abortos e várias outras cenas que nos ajudam a entender que suas pinturas não eram apenas uma espécie de diário, mas também uma forma de registro histórico de si própria, do lugar onde passou e as pessoas em que se relacionou, observando em si a musa de suas inconstâncias e sua verdade artística, assim como percebemos na obra: *As Duas Fridas*.

⁵ Poliomielite: é uma doença infecciosa, podendo leva a paralisia.

Figura 4 – As Duas Fridas, 1939. Pintura a óleo sobre lona, 1,74 m x 1,73 m



Fonte disponível em: <https://www.fridakahlo.org/> Acesso em: 01 de out. 2023.

Esse quadro foi pintado em 1939 logo após seu divórcio, um período delicado assim como toda a história de vida da artista. Este autorretrato mostra duas personalidades de Frida, onde se apresentam de mãos dadas e ligadas pela artéria do coração, sentadas encarando o espectador e com trajes diferentes para abordar essa questão de dualidade. Observando a obra, conseguimos sentir sua emoção em sua pintura e em seu diário Frida descreve que quando criança teve uma amizade imaginária com uma garota de idade próxima a dela, ela detalha momentos dos quais deram origem *As Duas Fridas*.

Eu devia ter seis anos quando vivi intensamente a amizade imaginária com uma garota de mais ou menos da mesma idade [...] “minha amiga imaginária” estava sempre à minha espera [...] Passaram-se 34 anos desde que vivi aquela amizade mágica e cada vez que a acordo mais ela se aviva e mais cresce dentro do meu mundo (Morais, 2017, p. 230).

A obra de Frida nos convida olhar para dentro de nós mesmos, compreender nossas origens e todo o processo de nossa história. Ela aborda subjetividade, a expressão e a autonomia de uma maneira de alunos do ensino médio compreendam a representação das inconstâncias do ser humano e como estas fazem parte da construção identitária de cada sujeito. Frida se apresenta de maneira significativa nos princípios discutidos anteriormente por Larrosa (2002). Embora seus campos de atuação sejam diferentes, ambos abordam a importância da emancipação, a ideia de capacitar pessoas para que se tornem autênticas. Frida em suas obras explora sua identidade de forma única, trouxe autenticidade em suas expressões, onde desafia estereótipos sociais. Ela se tornou um ícone de emancipação ao usar sua arte para enfrentar suas próprias questões, além de expressar suas experiências profundamente, podendo ser uma fonte rica de aprendizado.

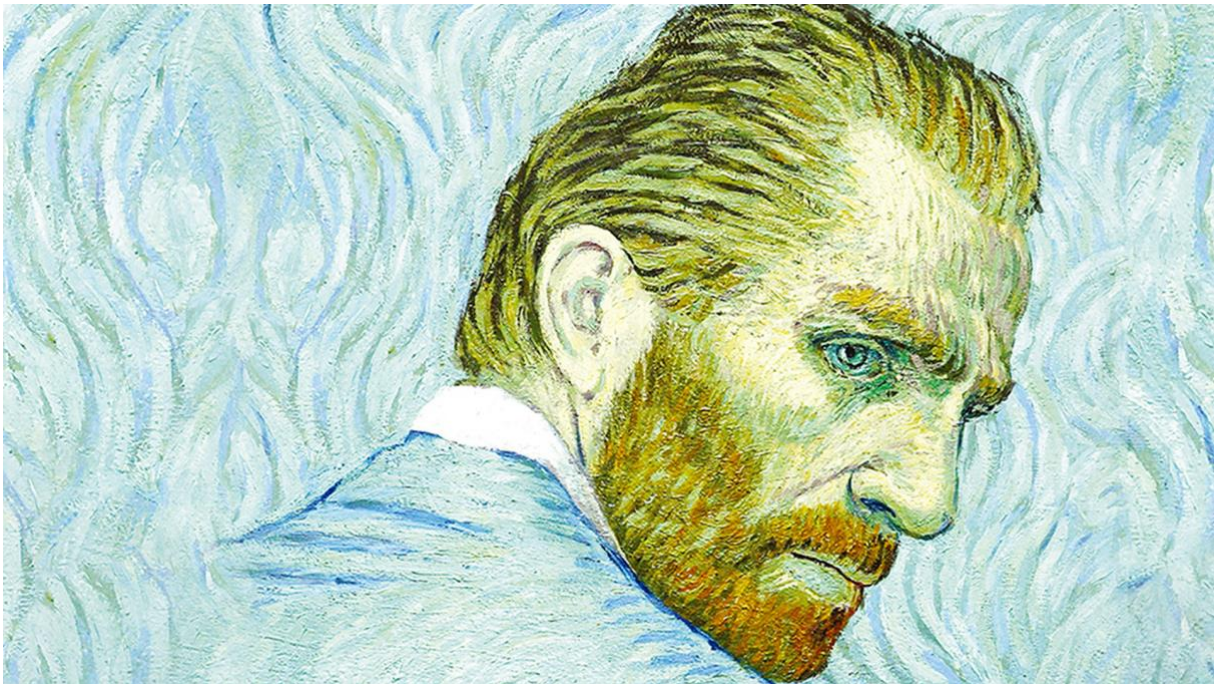
Assim como Frida, Vincent van Gogh (1853-1890) também usou sua arte como forma de expressar com suas características próprias o mundo e as pessoas imersas ao seu universo. Ele transformou sua dor, inconstâncias e percepções em arte. Por sua vez levou em consideração todas as suas lutas interiores, ambos transformaram suas vulnerabilidades em poética artística de maneira única por meio de suas pinturas.

Nesta perspectiva, Vincent Willemann Van Gogh (1853-1890) decidiu dedicar-se completamente à arte aos 27 anos. Ele possuía inspirações variadas, mas era influenciado pelas xilogravuras japonesas e representações da vida rural. Van Gogh foi um pintor pós-impressionista que produziu mais de 800 telas, além de cartas e cartões postais. Seu estilo é conhecido por suas pinceladas audaciosas e cores vibrantes. Em todas as obras carrega sua história e sua identidade.

O filme *Com Amor, Van Gogh* (2017) nos proporciona uma compreensão notável de início sobre as obras do artista, onde recriam em todo o longa de 1h30min a estética das pinturas a óleo quadro a quadro, além de também abordar sobre sua saúde mental de maneira sensível. O artista geralmente é associado a um possível

diagnóstico de depressão⁶ e esquizofrenia⁷, transtornos que colecionam frustrações pessoais e um comportamento instável que refletem em suas pinturas ao explorar suas emoções e subjetividades abordadas de maneira direta ou indiretamente nas obras.

Figura 5 - Com amor, Van Gogh, 2017. Diretores: Dorota Kobiela e Hugh Welchman. Prime Video.



Fonte disponível em: <https://encr.pw/haHcY>. Acesso em: 27de out. 2023.

Suas pinturas tornaram uma forma de projetar conteúdos internos do inconsciente do artista já que seu estilo era único. Van Gogh tinha uma complexidade de sua existência e como suas experiências pessoais influenciavam sua arte. Ele toma destaque para a presença de cores vibrantes e contrastantes que podem ser interpretadas como uma expressão de suas emoções internas e conflituosas.

O simbolismo que uma pintura revela, é de cunho muito mais amplo do que a concretude vista em sua totalidade. Ou seja, a manifestação dos elementos que a compõem, representa de forma fragmentada, mas interligada,

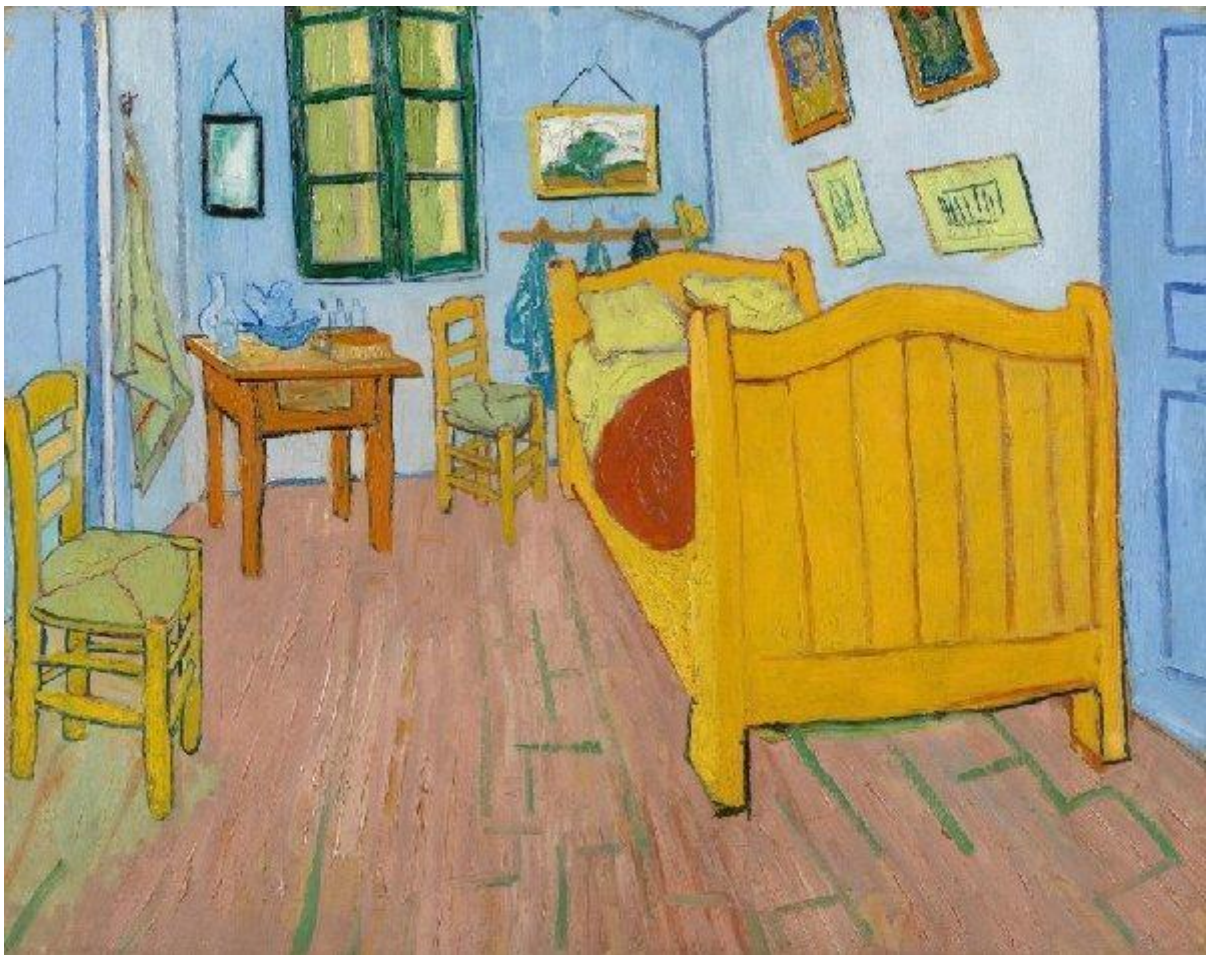
⁶ Depressão: é uma doença psiquiátrica que afeta o emocional da pessoa.

⁷ Uma doença mental que afeta a capacidade da pessoa pensar, sentir e se comportar com clareza.

conteúdos íntimos que anteriormente foram de maneira sensorial: armazenados, sentidos e significados (Pereira, *et al*, 2017, p. 7).

O *Quarto em Arles* me fez compreender ainda mais esse “olhar para dentro de si próprio”. A pintura traz uma sensação de confinamento e uma certa desordem levando a questionar que o artista não estava interessado em retratar a realidade física, mas sim expressar sua visão pessoal e emocional. Essa obra é um exemplo de tantas outras de como a arte serviu para lidar com seus conflitos internos.

Figura 6 – Quarto em Arles, 1888. Pintura a óleo sobre tela, 72,4cm x 91,3 cm.



Fonte disponível em: <https://11nq.com/QZtju>. Acesso em: 17 de out. 2023.

A experiência de Van Gogh me possibilitou relacionar com o ensino da arte, destacando como uma disciplina que vai além da técnica, mas uma oportunidade dos alunos olharem para dentro de si e explorarem suas histórias, seus conflitos internos,

expressando suas emoções, pensamento e identidades. Indo além da criação artística e se tornando uma forma de expressar pensamentos.

A experiência sensível é fundamental para entender como os artistas exploram a subjetividade, emoções e sensações, no caso de Lygia Clark (1920-1988), sua perspectiva nos enriquece. Ela explorou diversas conexões, convidando o espectador a ter reflexões profundas e intensas, tornando uma experiência única de cada indivíduo. Lygia Clark (1920-1988) foi uma pintora e escultora brasileira contemporânea que dedicou uma parcela de sua pesquisa poética às subjetividades. Ela buscava estabelecer conexões entre a arte e o corpo, desenvolvendo abordagens que incentivaram ativamente a participação do espectador, seja de forma individual ou coletiva, na qual promovia uma reflexão profunda, tanto artística quanto psíquica.

Podemos dizer que toda a sua produção está descrita, “explicada” e relacionada aos seus processos internos, suas “crises” como ela própria denomina, tornando compreensível as mudanças em cada fase do seu trabalho (Barbieri, 2008, p. 3).

Um trabalho relevante de Lygia nesta perspectiva, se chama “Estruturação do Self”. Após abandonar a abordagem em grupo, a artista começou a trabalhar de forma individualizada com as pessoas, utilizando o que ela mesma chamou de “objetos relacionais”. Esses objetos simples, muitas vezes contendo areia, água e isopor, tinham o intuito de criar experiências interativas que permitissem explorar diferentes formas de sua própria subjetividade, provocando uma resposta emocional do público, transformando a experiência artística em uma forma de explorar e se comunicar. Como diz Rolnik (2015, p. 4)

Lygia quer chegar ao ponto mínimo da materialidade do objeto onde ele não é senão a encarnação da transmutação que se operou em sua subjetividade, ponto no qual por isso mesmo, o objeto atinge a máxima potência de contágio do receptor.

Essa obra em particular nos leva a ver como a arte é um espaço de escuta e experimentação. Através dessas experiências a artista buscava permitir que os espectadores experimentassem diferentes formas de subjetividade e que explorassem nossas possibilidades de existência. E abordar essa artista dentro do contexto do ensino médio me faz refletir sobre como a arte pode ser uma ferramenta para explorar experiências pessoais, estimulando a criatividade e a interação.

Figura 7 – Estruturação do self, 1976. Registro de performance



Fonte disponível em : <https://portal.lygiaclark.org.br/acervo/@type/Photograph>. Acesso em: 08 de out de 2023.

Com isso, observo que a busca por compreender os conceitos de emancipação, autonomia, subjetividade, experiência, expressão e sensibilidade na perspectiva de alguns filósofos e conexões entre alguns artistas, percebemos que o ensino da Arte vai muito além do aprender a técnica. Trata-se da oportunidade dos alunos enriquecerem-se culturalmente e explorarem suas próprias histórias, conflitos internos e identidade. Isso nos inspira a promover aulas que questionam e desafiam a sair da zona de conforto, fazendo com que os alunos criem autonomia e explorem suas ideias de forma única. Portanto a arte desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos críticos, sensíveis e autônomos. Com essa base direcionamos o nosso olhar aos desafios, potencialidades e problemáticas do Ensino Médio, construindo uma ponte entre os conceitos discutidos e os documentos analisados.

3 O ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO

Este capítulo traz como os conceitos e termos mencionados anteriormente podem dialogar com o ensino da arte no Ensino Médio a partir dos documentos norteadores da educação básica. A arte sempre teve um papel importante na história da humanidade, desde os desenhos nas cavernas, até o conhecimento artístico e técnicas que vem se aperfeiçoando de geração em geração. E fazendo uma breve análise, o ensino da arte no Brasil passou por diversas transformações ao longo da história após inúmeras reflexões, desafios e conquistas sobre a necessidade do aluno ter a arte como parte essencial em sua formação na educação básica. Porém, essa perspectiva do ensino da arte trilhou um longo e recente caminho, visando deixar de ter um foco voltado a abordagens conteudistas e/ou tecnicistas, para uma abordagem que envolva o desenvolvimento criativo e crítico do sujeito, trazendo valorização da expressão artística do mesmo (ampliando o olhar sobre si, sobre o outro e sobre o mundo).

Conforme citado no documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.19), a arte foi inicialmente apresentada sob o título de Educação Artística, acabou se assumindo como uma espécie de "atividade educativa" em boa parcela das escolas do país. A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço na educação, onde enfim reconhece-se a importância da arte na formação do sujeito, porém a falta de formação para os professores, a escassez de recursos e materiais didáticos apropriados e outros obstáculos prejudicaram a implementação eficaz da mesma nas escolas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.20), a arte foi reconhecida como um componente curricular obrigatório com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, destacada no artigo 26, para promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Ao longo desse processo o movimento Arte-Educação, com forte luta de professores, artistas e pesquisadores na década de 1980, trouxe várias mudanças significativas na educação no Brasil, questionando esses desafios e promovendo conscientização, obtendo discussões e reflexões sobre a importância da arte na educação básica.

O movimento Arte-Educação permitiu que se ampliassem as discussões sobre a valorização e o aprimoramento do professor, que reconhecia o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e

competência na área. As ideias e princípios que fundamentam a Arte-Educação multiplicam-se no País por meio de encontros e eventos promovidos por universidades, associações de arte-educadores, entidades públicas e particulares, com o intuito de rever e propor novos andamentos à ação educativa em Arte (Brasil, 1997, p. 20).

Como resultado desse movimento e dessas discussões, o Ministério da Educação elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, que tinham o objetivo de fornecer orientações e diretrizes curriculares para as escolas de todo o país. Esses documentos já abordavam o ensino como uma forma de gerar autonomia intelectual e ética dos estudantes, valorizando suas experiências e buscando progredir em sua capacidade de escolha.

A análise dos PCNs revela o reconhecimento da subjetividade, do sensível e da experiência, não explicitamente, mas de uma forma que esses conceitos se implicam na abordagem da educação artística através de diferentes linguagens artísticas como música, artes visuais, teatro e dança. Promovendo o desenvolvimento da sensibilidade estética dos alunos, o que diz no seguinte trecho:

abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do ensino e das situações de aprendizagem e os muitos contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto do conhecimento e a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria com suas consequências e aplicações práticas (Brasil, 2000, p.74).

Essa abordagem enfatiza a importância de uma aula com abertura a sensibilidade e especialmente voltada a identificar relações entre o conteúdo de ensino e a realidade do aluno, promovendo uma compreensão mais profunda do contexto e explorando as suas próprias vivências e percepções. Nesse contexto é relevante mencionar a contribuição significativa de Ana Mae Barbosa (1936 - presente), educadora e pesquisadora de arte educação, a qual destaca que incentivar os alunos a pensar de forma crítica é um dos principais caminhos para um ensino libertador.

As transformações nas concepções que têm orientado o ensino de Arte nas últimas décadas enfrentaram o desafio de refletir sobre esses processos, que desfiguravam o conceito de Arte na educação. O ensino de Arte na escola não está em busca de soluções, mas de questionamentos (Barbosa, 2003, p. 05).

Ao incentivar os alunos a criarem experiências significativas no processo de aprendizagem, o professor tem a oportunidade de propor experiências que visam uma compreensão que se distancia da superficialidade, pelo contrário, que envolve questionamentos, criticidade, reflexão e análises de situações teórico-práticas, o que é fundamental para que os estudantes se tornem independentes e se aproximem da emancipação do pensamento citado por Rancière (2012).

A Abordagem Triangular, um conceito proposto por Ana Mae Barbosa no final da década de 1980, enfatiza a importância de promover essa reflexão crítica possibilitando diferentes caminhos dentro de três componentes: Ler, Praticar e Contextualizar. Ler/compreender promove os alunos a analisarem e interpretarem as obras de arte, entenderem o contexto cultural e histórico em que foram criadas. Contextualizar é o eixo que estabelece a conexão da arte com o contexto cultural, social e histórico mais amplo, incentivando os alunos a considerar como a arte reflete e influencia a sociedade e a cultura em que está inserida. Por fim, outro eixo que seria fazer/praticar, esse enfatiza a importância da prática artística, permitindo aos alunos que desenvolvam habilidades criativas e técnicas e explorem sua própria expressão artística. Assim, a teoria de Barbosa propõe a promoção da compreensão e a comunicação intercultural, ao mesmo tempo em que enfatiza a leitura crítica de imagens como uma habilidade essencial para a educação.

Poderia dizer que o futuro da Arte-Educação no Brasil está ligado a três propostas complementares: uma primeira proposta seria o reconhecimento da importância do estudo da imagem no ensino da arte em particular e na educação em geral. A necessidade da capacidade de leitura de imagens poderia ser reforçada através de diferentes teorias da imagem e também da relação entre imagem e cognição. O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e a experiência em arte-educação na XIX Bienal de São Paulo são exemplos correntes desta tendência. Outra proposta que estará presente na arte-educação no Brasil do futuro é a ideia de reforçar a herança artística e estética dos alunos, levando em consideração seu meio ambiente (Barbosa, 1989, p. 14).

Embora essa proposta não seja mencionada explicitamente nos documentos norteadores, ela foi referência em muitos documentos norteadores entre a década de 1990 e anos 2000 no Brasil. Essas propostas foram discutidas por professores e pesquisadores no intuito de instigar o desenvolvimento e o planejamento de aulas com uma abordagem mais abrangente, oferecendo caminhos diversos para apreciação e compreensão das imagens (leitura de imagem), já que o

aluno deveria ser estimulado a observar e interpretar imagens, praticar e explorar diferentes estilos artísticos e compreender todo o contexto de criação.

A flexibilidade dessa abordagem oferece liberdade aos professores dentro desses três eixos, oferecendo uma perspectiva que enfatiza as necessidades específicas de cada turma e contexto escolar, como diz Silvia e Lampert (2017, p.4):

A Abordagem Triangular possibilita diferentes caminhos dentro dos âmbitos que a envolvem, do Fazer, Ler e Contextualizar. A imagem do triângulo permite ao professor escolher em qual das pontas iniciará seu trabalho. Por isso, é uma abordagem dialógica. Sua potência está na relação entre a tríade que permite reordenação da prática docente. Assim, não deve ser tomada como um passo a passo. Isso seria perder suas significações em um vazio.

É relevante destacar também a criação do Instituto Arte na Escola, e as suas elaborações e impulsionamentos de diversos projetos e programas de formação continuada de professores de arte no Brasil. O Instituto Arte na Escola surgiu em 1989 e busca estimular o ensino de arte nas escolas, capacitando educadores com parceria com instituições espalhadas pelo país. Inclusive a UNESCO é um Polo do programa, onde vem desenvolvendo um trabalho de difusão, promoção, reflexão, pesquisa e formação continuada de educadores de arte de Criciúma e região. Coordenados atualmente pelos professores Me. Silemar Maria de Medeiros da Silva e Dr. Luiz Gustavo Bieberbach Engroff, muitos projetos vêm sendo ofertados no Polo UNESCO: “Cinema e Educação”, “Colagem e a História da colagem”, “Teatro de Bonecos: da construção a vida dos seres”, Escrita Criativa, “Arte do Extremo Sul Catarinense”, entre tantos outros.

O entendimento dessa conexão entre os PCNs, a Abordagem Triangular e o Instituto Arte na Escola, ressaltam a obrigatoriedade e a importância da disciplina de artes, assim como mencionado no Artigo 26 da LDB parágrafo 2º. Estes documentos e programas também trouxeram a importância da interdisciplinaridade na educação, abordando que diferentes disciplinas podem se conectar sendo o ensino da arte destacado como um componente crucial para a formação de todos os cidadãos brasileiros. Destaca os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000, p.77) que “[...] as Artes como constitutivas do pensamento simbólico, metafórico e criativo, indispensáveis no exercício de análise, síntese e solução de problemas, competências que se busca desenvolver em todas as disciplinas”.

Quanto à emancipação, os PCNs não abordam diretamente o assunto, mas trabalham vários aspectos sobre autonomia, onde implica o aluno a desenvolver habilidades para tomar decisões de maneira ética e responsável em sua vida social. Faz uma analogia sobre o papel da educação na sociedade tecnológica, sugerindo que a educação se adapte a essas mudanças. Já quanto às propostas de transformação nos PCNs se baseiam no reconhecimento que o mundo está em constante evolução, além disso, o documento identifica a importância de promover a compreensão das questões sociais, políticas e éticas que afetam a sociedade.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) foram publicadas em 2006 pelo Ministério da Educação (MEC) para melhorar a qualidade e a formação integral dos estudantes, promovendo a educação alinhada às necessidades dos alunos e da sociedade. Essas orientações foram desenvolvidas antes da atual BNCC e já vinham com a intenção de promover a flexibilidade curricular e já se abordava nesse documento (OCEM) sobre a aprendizagem significativa no campo da arte, bem como na construção de conhecimento na compreensão de realidade.

O documento retrata a importância da arte como uma forma de linguagem profunda e significativa, como mencionado (Brasil, 2006, p. 181):

por meio da arte não produzimos apenas textos avulsos sobre temas variados. Tal como ocorre na ciência, na filosofia e na religião, a arte é um tipo particular de narrativa sobre o ser humano, a natureza e o cosmos, sintetizando as visões de mundo de cada época e cultura.

Por mais que existissem muitos impactos significativos com os PCNs e o OCEM, os documentos também enfrentaram alguns desafios e questões problemáticas que levaram a implementação da Base Nacional Comum Curricular, buscando alinhar ainda mais o ensino com as necessidades da sociedade contemporânea. Nos PCNs já se discutia sobre a importância do ensino de artes se consolidar ainda mais como componente curricular essencial e com a BNCC publicada em 2017 pelo Ministério da Educação ampliou-se essa visão. Com o documento, no ensino médio, o ensino da arte passou a ser pensado como parte de um conjunto da área de conhecimento chamada "Linguagens e suas Tecnologias", se conectando de forma integrada a outros componentes curriculares previstos no ensino médio, como Língua Portuguesa e Literatura, Educação Física e Língua Estrangeira (Espanhol ou

Inglês). Assim, o documento propõe uma preocupação com subsídios práticos para uma vida profissional e ética de qualidade perante aos alunos, destacando a inovação, as tecnologias e a expressão:

refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades (Brasil, 2017, p. 196).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) veio estabelecendo diretrizes gerais para o ensino da arte no ensino médio, fornecendo um conjunto de competências e habilidades que devem ser propostas nas aulas, enfatizando o papel dos estudantes como protagonistas que podem expressar seus sentimentos e criatividade por meio do processo artístico.

Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais (Brasil, 2017 p.51).

Além disso, a BNCC enfatizou fortemente a questão das tecnologias, a qual pouco se abordou nos documentos anteriores. A BNCC reconhece que a tecnologia desempenha um papel fundamental na vida dos estudantes, o que reflete a necessidade de preparar os alunos para lidar com os desafios da era digital e a capacidade de utilizar a tecnologia de forma crítica e ética em todas as áreas do conhecimento. Inclusive uma das competências gerais do documento introduz a ideia da tecnologia na vida dos estudantes, como destacado (Brasil, 2017, p.11):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A integração das tecnologias às aulas de artes se tornam uma forte aliada, permitindo capturar e registrar os momentos artísticos, dá acesso a pesquisa rápida e prática de obras e artistas e também possibilita a criação de obras de arte digital.

Inaugurada com os PCNs, a Base Nacional Comum Curricular destaca a importância de trabalhar diferentes linguagens artísticas como música, artes visuais,

teatro, dança e artes integradas além de integrar com outras disciplinas. Através dessas diferentes linguagens que a BNCC propõe é possível que o professor crie aulas que permitam que os alunos conheçam as manifestações artísticas, mas também explorem a expressão individual. É importante que os alunos tenham seu pensamento crítico estimulado, ampliem o seu repertório cultural, desenvolvam sensibilidade e criatividade promovendo possibilidades sociais e/ou culturais, dentro e fora da escola. Essa concepção dialoga diretamente com o Currículo Base do Território Catarinense que surgiu em 2021 seguindo diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina:

As linguagens artísticas, as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro aprimoram, nos(as) estudantes, a sensibilidade, a comunicação, a autonomia, a reflexão e a crítica acerca do mundo em que vivem, das relações que estabelecem com as outras pessoas e consigo mesmos. Aprimoram também as capacidades pessoais, as atitudes de colaboração, a argumentação, o trabalho em equipe, a responsabilidade, a cidadania e a ética, associados ao desenvolvimento intelectual, físico, social, emocional, artístico e cultural dos estudantes, conforme suas distintas realidades (Santa Catarina, 2021 p.136).

Sendo assim, entende-se que o ensino da arte reúne subsídios essenciais à formação de sujeitos sensíveis, éticos e autônomos, possibilitando espaços onde os alunos possam explorar suas subjetividades e identificar elementos constitutivos de suas identidades culturais. Assim, a arte se faz essencial ao enriquecer a experiência educacional, mas também é fundamental para a formação profissional e pessoal dos indivíduos. Nesta perspectiva, a BNCC complementa que:

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomo e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentada (Brasil, 2017, p. 465).

O Currículo Base do Território Catarinense (2021) oferece uma perspectiva local sobre o ensino da arte no Ensino Médio, promovendo uma abordagem educacional que leve em conta suas experiências, perspectivas e contribuições em busca de uma construção cheia de significado conforme as necessidades e realidades dos estudantes e da comunidade, buscando torná-los participantes ativos e autônomos de seu próprio conhecimento.

Deste modo as mudanças e contribuições realizadas geraram alguns debates que problematizam questões em seu período de implementação e composição destes documentos, assim como a própria Reforma do Novo Ensino Médio Lei nº 13.415/2017. Na mesma medida que cita-se sobre a relevância da arte para a formação do cidadão, instaura-se medos e receios envolvendo redução da carga-horária da disciplina no segmento ou até mesmo a arte sendo de caráter não obrigatório no espaço escolar. A reforma na teoria busca tornar o ensino relevante e alinhado com a sociedade. Entretanto, essas mudanças geram diversas opiniões e algumas pessoas consideram uma ameaça ao ensino e a valorização da componente curricular de Arte, bem como Filosofia, Sociologia e outros componentes.

Como mencionado anteriormente, as aulas de arte no Ensino Médio contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais, como sensibilidade, criatividade, expressão e pensamento crítico. Além disso, a arte é uma ferramenta poderosa que permite que os estudantes ampliem sua percepção e imaginação, além de incentivá-los a desenvolver uma capacidade crítica. Segundo Barbosa (2003, p.19) “por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, [...] desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada”.

Através dessa análise dos documentos apresento no próximo capítulo a perspectiva de professores e alunos com relação ao ensino da arte no ensino médio na contemporaneidade. Trata-se de uma pesquisa a partir das contribuições identificadas nas entrevistas realizadas em Criciúma, em que busca-se aprofundar como o ensino da arte influencia significativamente as vivências e percepções dos sujeitos envolvidos.

4 PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA ARTE NO ENSINO MÉDIO: O ALUNO E O PROFESSOR

Buscando compreender a importância do ensino da arte durante o processo de formação, foram realizadas onze entrevistas em formato de formulário on-line com alunos e professores das redes pública e privada do Ensino Médio de Criciúma/SC.

A pesquisa com os alunos teve início no dia 03 de setembro de 2023 e a última entrevista coletada foi feita no dia 09 de outubro de 2023. Os nomes dos alunos serão mantidos em sigilo, sendo substituídos pelos pseudônimos de A à E. O aluno A tem 17 anos, é estudante do Cedup Abílio Paulo Criciúma⁸ e está no segundo ano do ensino médio. A aluna B tem 17 anos e está no terceiro ano do Ensino Médio no período matutino da escola EEB Pe Miguel Giacca⁹. Já a aluna C, também com 17 anos, estudante do terceiro ano do Ensino Médio da escola EEB Pe. Miguel Giacca estuda no período noturno. As alunas D (16 anos) e E (15 anos) são de turmas diferentes do primeiro ano do Colégio UNESC¹⁰.

A pesquisa também foi feita com 6 professores que participaram no início do dia 03 de setembro de 2023 e a última entrevista coletada foi feita no dia 23 de outubro de 2023. Tal qual os alunos, os nomes dos professores serão mantidos em sigilo, sendo substituídos pelos pseudônimos de A à F. A professora A é formada em Licenciatura em Educação Artística e é Doutora em Ciências da Linguagem. Possui 28 anos de profissão e 10 anos de atuação no ensino médio, em que sua última escola foi a E.E.B Sebastião Toledo dos Santos¹¹. Já a professora B é docente universitária com 30 anos de experiência, sendo 20 anos aproximadamente de atuação no ensino médio em escolas estaduais de Santa Catarina. A professora C possui pós-graduação em arte educação e atua há 10 anos no ensino, sendo 8 anos de experiência com o ensino médio e atualmente sua escola de vínculo é o CEDUP Abílio Paulo. A professora D é formada em Artes Visuais – Licenciatura e é mestra em Educação, atua a 4 anos, sendo 2 destes no ensino médio do Colégio Unesc. A professora E é pós-graduada em Fundamentos e Organização Curricular e graduada em Artes Visuais - Licenciatura, atua a 7 anos na área, onde por 2 anos lecionou no ensino

⁸ Av. Universitária, 345 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000

⁹ R. Carlos Rosa, 50 - Rio Maina, Criciúma - SC, 88818

¹⁰ Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000

¹¹ R. da República, 67 - Comerciário, Criciúma - SC, 88802-420

médio para jovens e adultos no EEBM Miguel Lazzarin¹². Já o professor F, graduado em Artes Visuais – Licenciatura, atua há 11 anos na educação, sendo 7 anos no ensino médio e sua escola de vínculo atual é o Colégio Unesc.

Ao questionar os alunos se acreditam que as aulas de Arte no ensino médio contribuem para a sua formação, destaco os principais pontos entre suas respostas. Todos os entrevistados de certa forma destacaram a comunicação e expressão em suas respostas. Um ponto abordado pelas alunas B e D foi a conexão com outras disciplinas, o que também relaciona com a resposta da aluna E que destaca como as aulas de arte trazem conexões entre conteúdos antigos e a atualidade. A aluna C chegou a comentar nessa primeira resposta sobre a semana da arte moderna como uma valorização do percurso da história da arte no Brasil. A aluna B também fez uma conexão sobre a arte contribuir no seu trabalho:

Sim, arte é uma das formas de expressar a visão que temos sobre algo. Assim como também contribui em outras disciplinas contribui para o meu trabalho, onde o meu objetivo é criar estratégias de imagem que chame atenção do público (Aluna B, 2023, p.1).

Como citado anteriormente no capítulo 2 as aulas de arte também auxiliam a promover experiências educacionais significativas que conectam com o dia a dia do aluno, reconhecendo que a educação artística desenvolve habilidades e competências valorizadas no mercado de trabalho. A comunicação e a expressão, por exemplo, são conceitos abordados por todos os alunos conectando-se à perspectiva de um ensino que caminha para a emancipação do sujeito, já que a disciplina promove o desenvolvimento de debates críticos e complexos. As aulas de arte não se limitam a uma mera apreciação estética, mas envolvem questões mais profundas sobre como as imagens e a arte se relacionam com a sociedade, a cultura e o conhecimento.

“a arte” não é identificada enquanto tal, mas se encontra subsumida na questão das imagens. Há um tipo de seres, as imagens, que é objeto de uma dupla questão: quanto à sua origem e, por conseguinte, ao seu teor de verdade; e quanto ao seu destino: os usos que têm e os efeitos que induzem. Pertence a esse regime a questão das imagens da divindade, do direito ou proibição de produzir tais imagens, do estatuto e significado das que são produzidas (Rancière, 2005, p.28).

¹² Siderópolis - SC, 88860-000

Neste sentido a arte introduz debates críticos e complexos, abordando amplas questões, políticas, estéticas e sociais. Essas questões corroboram com a resposta do professor F quando questionado sobre quais os principais desafios e potencialidades do ensino da arte no ensino médio:

Os principais desafios que percebo é em fazer com que os alunos compreendam a importância política e contextual que a arte, considerando diferentes temporalidades, carrega consigo. Esse desafio também me parece ser a potencialidade que o componente de Arte pode acarretar na formação de sujeitos emancipados e críticos (Professor F, 2023, p.1).

As aulas de artes possuem o potencial de formar sujeitos emancipados e críticos como abordado por Rancière (2012) que enfatiza as pessoas a pensar criticamente e questionar estruturas opressivas, podendo desafiar a ordem estabelecida através da arte, explorando a relação entre a estética e a política, como destacado pelo professor F que menciona sobre a importância de compreender a política da arte.

Outro ponto abordado nesta primeira questão foi a limitação do tempo de aula, o que é uma preocupação comum entre os professores de arte, principalmente logo após a Reforma do Ensino Médio. Essa reflexão foi questionada pela professora D, onde cita que ter uma aula por semana é um desafio que dificulta as práticas artísticas, no entanto ela também menciona que isso também é uma oportunidade de promover reflexões mais pontuais.

É desafiador estabelecer e fortalecer conexões com os alunos com essa limitação de tempo. Mas a professora B analisou isso como uma potencialidade também, a capacidade de estreitar relação entre os alunos e a arte, até mesmo com os seus próprios desejos, como abordado pela professora A. Isso promove um envolvimento profundo e significativo nas aulas.

Outra questão abordada aos alunos foi questionar qual a experiência mais positiva dentro da disciplina no ensino médio. E as experiências mencionadas abrangeram uma variedade de temas, como surrealismo abordado pelo aluno A, o impressionismo apontado pela aluna B, que também abordou a criação da fotografia:

Recentemente elaborei um trabalho no qual o tema era vida e obras de Pierre-Auguste Renoir, um dos principais artistas impressionistas do século XIX. O conhecimento que adquiri estudando sobre o movimento impressionista é principalmente a forma que os artistas da época revolucionaram a arte após a criação da fotografia. Em meio à uma crise, desenvolveram uma nova

técnica que apesar de não ter sido tão bem aceita pelo público na época foi uma forma de revolução, que contribuiu para que hoje os artistas tenham reconhecimento (Aluna B, 2023, p.1).

Essa resposta me fez refletir sobre a primeira questão abordada pela aluna, as duas respostas trouxeram a importância da arte como forma de expressão, mas faço uma relação entre essas duas questões, onde a aluna fala sobre fotografia, mas anteriormente cita sobre seu trabalho. Entendo isso como uma forma do professor estar atento às problemáticas e vivências da turma, demonstrando um impacto não só cultural, como relevante a sociedade.

E ao questionar os professores sobre quais estratégias eles utilizam para abordar as problemáticas sociais, a maioria das respostas possuem algo em comum: incluir o aluno através de experiências que estabelecem conexão com suas realidades, como destacado pela professora D:

A busca por um planejamento que dialogue com a realidade e o entorno dos/as estudantes, considerando as diversidades existentes num ambiente escolar não é recente. Desde a graduação no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Unesc, nossas aulas já vinham ao encontro da perspectiva-histórico-cultural, bem como a conexão com o documento norteador oficial da educação básica, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular. A partir disso, na docência busco a mesma proposta, ressignificando processos sempre que necessário. Além de buscar propostas que dialoguem com o entorno dos estudantes e assuntos contemporâneos, as produções artísticas apresentadas a partir de uma curadoria específica - conforme a temática a ser abordada - é constante. Visitas a Bienais e exposições de arte, grupos de pesquisas e estudos, leituras atualizadas propiciam uma contínua formação oportunizando o encontro com o tema/conteúdo, a realidade local, assuntos atuais, as necessidades de diálogos com o entorno e a arte. A minha estratégia principal - que não como: estratégia não negociável - é não parar de estudar, isso oportuniza estar em contato com uma gama significativa de assuntos, produções artísticas, temáticas relevantes para o debate sobre e a partir da arte. Outra estratégia que utilizo é ser sincera com os/as estudantes, dar abertura para o diálogo e evidenciar que a neutralidade também é uma escolha, e que, portanto, nossas escolhas possuem decisões políticas (Professora D, 2023, p.2).

Essa estratégia apontada pela professora D traz uma aula significativa para o aluno, além de estar alinhado com a BNCC o professor tem que estar conectado e aberto ao diálogo com os alunos, promovendo assim emancipação e reflexões críticas na sociedade. E pensando no que os alunos acreditam que a disciplina pode contribuir em seu percurso formativo, a aluna D ressalta a importância da arte como mecanismo de expressão:

Acho que a arte em si já é uma palavra libertadora, a gente se sente livre. Expressar o que sentimos por meio de arte é a pura arte, nossas obras pode ser inspirações, por ser arte e por ser um meio de expressar o que sentimos, nossas obras também podem ser algo revolucionário, até mesmo promover campanhas, temas sensíveis que as vezes não chegam até as pessoas acabam chegando por meio da arte. Acredito que cada pessoa tenha sua peculiaridade e seja única, mas todas têm algo em comum, todas são arte, e só isso já muda o mundo, já muda a nossa perspectiva de vida (Aluna D, 2023, p. 4).

A ideia de que a arte pode ser libertadora está alinhada com o percurso poético de Frida Kahlo, uma das artistas mencionadas anteriormente no capítulo 2. Além de estar em diálogo com o Currículo Base do Território Catarinense: “uma formação que considere a emancipação, a autonomia e a liberdade como pressupostos para uma cidadania ativa e crítica, que possibilite o desenvolvimento humano pleno e a apropriação crítica do conhecimento e da cultura” (Santa Catarina, 2020, p. 23).

A vida e as obras de Frida estabelecem essa conexão com o que diz o Currículo Base do Território Catarinense, já que sua capacidade de se expressar de maneira autêntica a ajudou a enfrentar suas próprias lutas e perspectivas. A artista é um exemplo notável de dar voz às suas próprias experiências, expressando seus sentimentos e, assim como abordado pela aluna D, Frida também abordava temas sensíveis que carregavam muitas vezes mensagens políticas e sociais.

Outra questão abordada, agora, aos professores, foi se eles consideram que a arte no ensino médio contribui para o desenvolvimento de identidades e emancipação dos alunos, ou seja, como que o ensino da arte contribui para a formação dos cidadãos? Em suas respostas os professores enfatizaram a importância da criatividade, da autonomia, do pensamento crítico, da expressão e da sensibilidade. Cada professor abordou essa questão de uma maneira única, mas que consideram os fatores específicos de cada ambiente escolar. Como mencionado pela professora D, que reconhece que a cultura da escola pode criar um ambiente para o desenvolvimento de identidade. Outra resposta dessa pergunta que destaquei foi a da Professora B:

Certamente contribui. A arte possibilita o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da autoria e autonomia dos estudantes buscando um olhar crítico sobre a arte e sua relação com a vida. A experiência artística move pensamentos e este movimento faz-se mola para a construção de conhecimentos (Professora B, 2023, p. 4).

Essa resposta destaca a importância do desenvolvimento da imaginação, criatividade e autonomia, a competência específica seis da BNCC prevê que os alunos explorem diversas manifestações artísticas onde eles são incentivados a mobilizar seus conhecimentos sobre linguagens artísticas para dar significado e criar suas próprias produções:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2017, p.64).

Esta perspectiva me fez lembrar de Van Gogh, artista o qual valorizou a criatividade, a expressão individual e a exploração da emoção em sua arte, como mencionado no capítulo 2. Da mesma forma que os professores reconhecem que o ensino da arte pode proporcionar aos alunos explorarem suas ideias. Por outro lado, a resposta da aluna E destaca um desafio significativo no ensino da arte:

Acredito que seja quebrar um pouco do tabu que aulas de arte são “várzea” ou que “o ensino da arte é irrelevante já que não quero saber desenhar” embora pareça absurdo ouvir isso, sim, muitas pessoas falam isto, além disso os conteúdos de arte do ensino médio são um pouco mais didáticos e não práticos, o que muitas vezes complica com que o aluno se interesse mais pelo conteúdo (Aluno E, 2023, p.3)

Essa resposta dialoga com a problemática¹³ inicial desta pesquisa, onde o próprio aluno destaca que é necessário promover uma apreciação mais ampla da arte para sua formação. E diante das análises das respostas dos professores e alunos destaquei as suas percepções em relação ao ensino de arte no Ensino Médio. Onde a permite que os estudantes expressem sua singularidade e desafiem estruturas opressivas, como mencionado anteriormente. A BNCC enfatiza a importância de preparar os estudantes para a cidadania ativa e a participação social. Como destaca o documento (Brasil, 2017, p.129) “a identificação da condição humana como animal político – e animal social – significa que, independentemente da singularidade de cada um, as pessoas são essencialmente capazes de se organizar para uma vida em comum e de se governar.” Essa visão ressoa com a ideia de que a arte é uma

¹³ Como o ensino da arte e suas subjetividades podem contribuir para o desenvolvimento de experiências emancipadoras e de conhecimentos sensíveis essenciais para a formação e a constituição de identidades dos alunos no Ensino Médio?

ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a criatividade e o pensamento crítico.

Pensando nessa abordagem apresento como proposta de curso “Diários, livros e obras de artistas: entre subjetividades, emancipação e expressividades”, incentivando o uso da arte como meio de expressão pessoal.

5 PROJETO DE CURSO: SUBJETIVIDADES, EXPRESSÃO E REFLEXÃO

5.1 TÍTULO

Oficina “Diários, livros e obras de artistas: entre subjetividades, emancipação e expressividades”.

5.2 EMENTA

Diários e livros de artistas na arte contemporânea. Análise biográfica do “O Diário de Frida Kahlo: Um autorretrato Íntimo” (2017). As Cartas de Van Gogh. A memorabilia de Edi Balod.

5.3 CARGA HORÁRIA

8h/a

5.4 PÚBLICO-ALVO

Estudantes do Ensino Médio das escolas de Criciúma/SC.

5.5 CONTEÚDOS

Diários e Livros de Artista; Frida Kahlo; Vincent van Gogh; Edi Balod.

5.6 OBJETIVOS

5.6.1 Geral:

Promover experiências acerca de diários e livros de artistas com foco na valorização das subjetividades do processo criativo dos alunos do Ensino Médio, visando uma educação ética e emancipadora.

5.6.2 Específicos:

- Contextualizar os diários, livros e obras de artistas em conexão com a arte contemporânea;
- Identificar subjetividades e expressividades dos percursos criativos dos artistas Frida Kahlo, Van Gogh e Edi Balod;
- Reconhecer elementos constitutivos de sua identidade e suas subjetividades;
- Vivenciar a criação de diários, livros e obras de artista a partir de suas próprias biografias.

5.7 JUSTIFICATIVA

Conforme já mencionado neste Trabalho de Conclusão de Curso a arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade e na compreensão das emoções, o que é particularmente relevante para os adolescentes em busca de autoconhecimento. Este projeto de oficina artística busca contribuir através do ensino de arte o desenvolvimento de experiências emancipadoras que contribuam na formação e na constituição de identidades dos alunos no Ensino Médio, visando atender às diretrizes da BNCC para o ensino médio, enfocando competências específicas 3¹⁴ e 6¹⁵ com suas habilidades:

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação. [...] **(EM13LGG301)** Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. [...] **(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. [...] **(EM13LGG603)** Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas

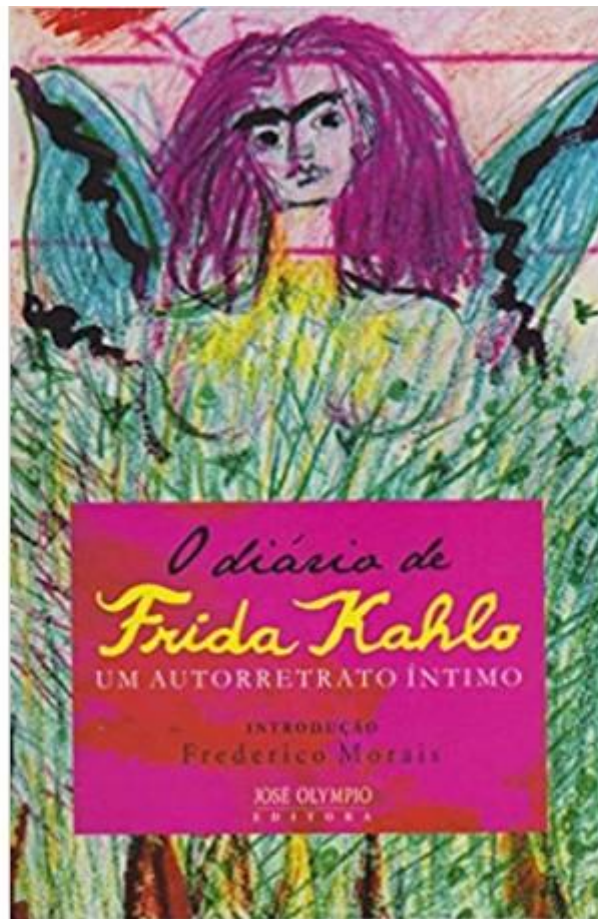
¹⁴ Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (Brasil, 2018, p.57).

¹⁵ Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas Brasil, 2018, p.58).

(artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas (Brasil, 2018, p.61-64).

Este projeto promove a importância de fornecer aos alunos do ensino médio a oportunidade de explorar a arte como meio de expressão pessoal, desenvolver habilidades de reflexão crítica e promover a autonomia e emancipação artística. O livro "O Diário de Frida Kahlo: Um Autorretrato Íntimo" oferece um contexto inspirador para essa exploração, já que Frida Kahlo (1907-1954) usou seu diário como uma forma de autorreflexão e expressão pessoal intensa.

Figura 8 – Capa do livro: O Diário de Frida Kahlo: Um Autorretrato Íntimo, 2017.



Fonte disponível em : <https://encurtador.com.br/htwJM>. Acessado em: 02 de nov de 2023.

É importante trazer uma referência artística nas aulas, para também além de trabalhar o desenvolvimento artístico, promovam a cultura. Um dos objetivos desse projeto é promover a construção de um sujeito expressivo e enfatizando sua identidade. Buscando recursos para trabalhar em sala de aula, permaneço na ideia

da artista Frida Kahlo sobre seus autorretratos e seu diário, trazendo um conjunto de experiências e competências da própria BNCC.

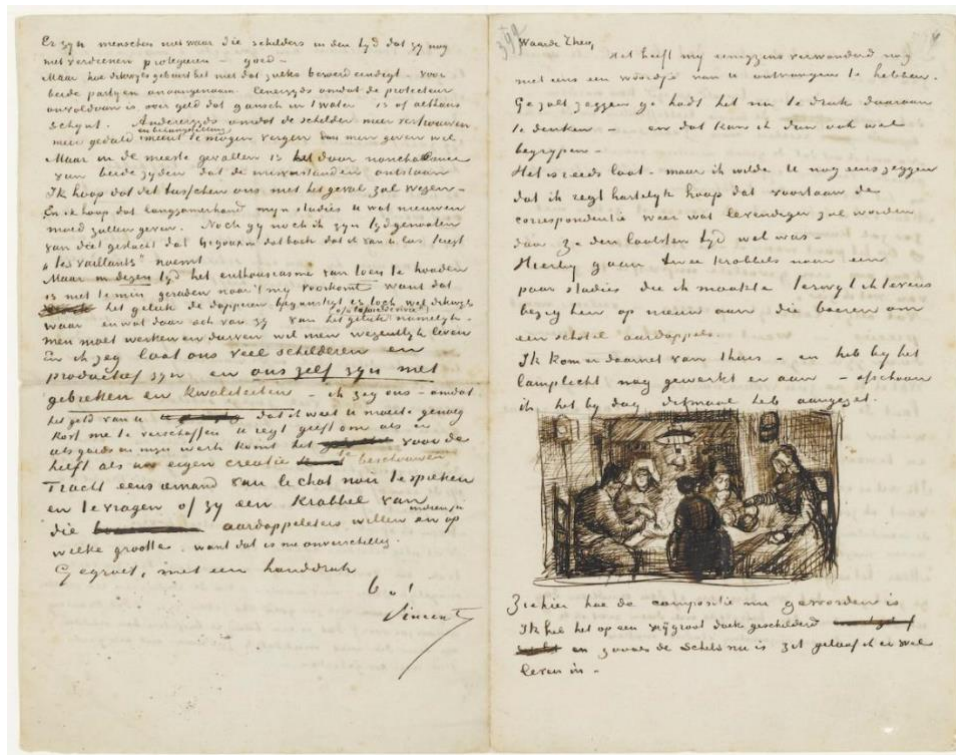
Tanto o autorretrato quanto a autobiografia são produzidos no intuito de retratar o eu, de afirmar a identidade. Às vezes, parte-se do pressuposto de que a autorrepresentação, por referir-se à realidade, pode ter caráter documental (Querido, 2012, p 11).

Outro artista que dialoga com esse projeto é Van Gogh (1853-1980). Trazer suas cartas como referência podem ajudar os alunos a se conectar emocionalmente com a arte, aprofundar sua compreensão da criatividade e incentivar a reflexão crítica sobre o processo artístico, além disso, os alunos podem debater tópicos como a relação entre arte e emoção, a influência de suas experiências na disciplina e suas lutas pessoais.

Através do site “Vincent Van Gogh – The letters”¹⁶ conseguimos ver as cartas originais digitalizadas, onde Van Gogh escreveu cartas principalmente a seu irmão Theo, além de amigos, familiares e outros artistas. As cartas do artista são uma espécie de autobiografia escrita por ele mesmo, permitindo-nos entender melhor sua jornada artística, seus desafios emocionais e seu processo criativo.

¹⁶ Site: <https://vangoghletters.org/vg/quickguide.html>

Imagem 9 – Carta de van Gogh.



Fonte: <https://vangoghletters.org/vg/quickguide.html> Acesso em: 05 de novembro de 2023.

É importante que os alunos tenham seu pensamento crítico estimulado, ampliem o seu repertório cultural, desenvolvam sensibilidade e criatividade promovendo possibilidades sociais e/ou culturais, dentro e fora da escola.

Além desses dois artistas, trago como referência local Edi Balod (1943-presente), formado em jornalismo o artista diz que durante a sua jornada acadêmica começou a expor suas obras onde tinha oportunidade. Suas produções trazem intensamente a questão de memórias e conforme analisado por Miziescki (2021, p.86) “a memorabilia é uma relação entre o material e o imaterial, um processo de objetificação de saberes, fatos e histórias”. Memorabilia é a obra que iremos analisar, ela é uma instalação artística com materiais variados mas que trazem elementos da história e vida do artista.

Imagem 10 – Edi Balod. Memorabilia, s/d. Instalação artística com materiais variados [sem registros de dimensão]. Casa Arte Ana Frida Antiques – Criciúma/SC.



Fonte: Miziescki (2021).

Com isso a ideia do projeto é propor aos alunos que eles conheçam os artistas, suas histórias, como são seus processos artísticos, mas principalmente que compreendam que a arte dá lugar para trabalhar suas subjetividades, suas emoções, não apenas através de desenhos, mas colocando memórias, situações e sentimentos em todo processo artístico.

5.8 METODOLOGIA E CRONOGRAMA:

Primeiro encontro de 2h/a:

No primeiro encontro com as turmas irei falar sobre a vida e obras de Frida Kahlo, estimulando os alunos a fazerem uma análise crítica. Também iremos fazer a leitura de trechos do livro “O Diário de Frida Kahlo: Um autorretrato Íntimo” e discutir sobre a relação entre emoções e arte, incentivando os alunos a realizarem uma escrita criativa, como: poema, diário pessoal ou reflexões de suas próprias experiências. Ao fim da oficina os alunos compartilharão para a turma suas escritas criativas, promovendo uma autorreflexão, analisando suas próprias reflexões, considerando todo o processo criativo e suas emoções.

Segundo encontro de 2h/a:

No segundo encontro iremos fazer uma análise sobre a vida e as cartas digitalizadas de Vincent van Gogh, entendendo como ele traçava um diálogo em sua própria mente e propondo ao aluno que ele faça uma carta para si próprio fazendo um exercício de autoconhecimento, colocando em suas escritas coisas importantes de sua história, seus medos, suas frustrações e seus sonhos.

Terceiro encontro de 2h/a:

No terceiro encontro iremos falar do artista local Edi Balod e como análise falaremos sobre a obra Memorabilia. A proposta após essa análise é propor aos alunos, assim como o artista, que materializem suas histórias, trazendo elementos do cotidiano que definem situações ou momentos especiais. Reunindo objetos que

tragam importância ou que tenham um olhar diferente, para a construção da nossa própria instalação.

Quarto encontro de 2h/a:

Por fim, no último encontro faremos o encerramento da oficina com uma visita à “Casa-Arte-Atelier Ana Frida Antiques” do Edi Balod, para que os alunos conheçam o artista e a obra apresentada e analisada por eles, compartilhando em uma roda de conversa o que foi trabalhado no último encontro.

Encontro	Carga Horária	Descrição das Atividades
1º encontro	2h/a	Introdução da vida e obra da artista Frida Kahlo, para discutir e estimular a escrita criativa e partilha da escrita criativa.
2º encontro	2h/a	Introdução da vida e cartas do artista Van Gogh, com a proposta da carta para si próprio.
3º encontro	2h/a	Introdução da vida e obra Memorabilia do artista Edi Balod com a proposta de uma instalação.
4º encontro	2h/a	Enceramento com uma visita à casa do Edi Balod

5.9 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

MIZIESCKI, Mikael. **A arte contemporânea do extremo sul catarinense**: poéticas, movimentação e desafios patrimoniais. Pesquisa de mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, 2021.

QUERIDO, Alessandra Matias. **Autobiografia e autorretrato**: cores e dores de carolina maria de jesus e de frida kahlo. Revista Estudos Feministas, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 881-899, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-026x2012000300016>.

1.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa tive várias dúvidas e dificuldades que ao chegar nessa etapa da escrita observei de maneira gratificante como tudo se transformou e ampliou o meu entendimento sobre o Ensino da Arte. A abordagem da cartografia me permitiu uma escrita mais flexível, onde pude inserir minha própria perspectiva em cada capítulo.

O capítulo 2 me fez analisar a importância de o ensino da arte promover emancipação, autonomia e experiência. Paulo Freire (2011) e a sua crença na importância de promover autonomia dos alunos, fazendo que se tornem sujeitos ativos na sociedade. Jacques Ranciere (2012) também é mencionado destacando autonomia como um elemento fundamental para a emancipação do aluno. Theodor Adorno (2020) trouxe o diálogo da importância da arte como uma ferramenta de desafio, promovendo uma educação crítica e Jorge Larrosa Bondía (2002) fala sobre a importância da experiência na formação do sujeito.

Observando esses autores pude explorar por meio da trajetória de artistas, a importância da arte como meio de expressão profunda, abordando suas emoções, pensamentos e identidade. Foi nessa parte da escrita que pude explorar as minhas próprias subjetividades com as escolhas dos artistas, das obras, enfatizando essa ponte entre os conceitos abordados e os artistas mencionados.

Ao explorar o Ensino da Arte, é notório sua transformação ao longo dos anos, o que é relevante no capítulo 3, onde pude ir mais a fundo sobre o processo de formação do aluno, analisando os PCNs (1997-2000), o OCEM (2006), o Movimento Arte Educação e a BNCC (2017), me forneceram diretrizes e orientações para o ensino da disciplina (arte). No entanto, a Reforma do Novo Ensino Médio gerou debates e preocupações sobre a redução da carga horária da disciplina de arte, mas ainda assim acredito que as aulas de arte desempenham um papel crucial na formação de cidadãos críticos e criativos.

E através da pesquisa de campo pude analisar o impacto dessa disciplina no desenvolvimento dos alunos. Os professores trouxeram realidades e potencialidades diferentes, e os alunos me surpreenderam ao demonstrar interesse na disciplina, compreendendo sua importância em suas vidas. Tanto os alunos quanto

os professores reconheceram a capacidade da arte de promover emancipação, autonomia, criatividade, pensamento crítico e sensibilidade nos estudantes. A arte não é vista apenas como uma disciplina, mas como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades essenciais e a formação de cidadãos ativos e críticos.

Minhas experiências de estágio, em especial ao Estágio III 2023/01 no Ensino Médio, pude perceber que tudo que está relacionado ao cotidiano dos alunos é envolvente e significativo. Os alunos trazem um olhar crítico e suas próprias experiências, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de experiências emancipadoras e na formação de suas identidades.

Diante disso, ao explorar as perspectivas de alunos, professores, pesquisadores, filósofos e artistas sobre os conceitos abordados, penso que, nós como professores temos caminhos para serem percorridos, mas que possibilitam tornar o conhecimento proposto significativo, dando lugar ao aluno através da arte poder expressar suas vivências, emoções, desejos e pensamentos, dando sentido ao que se faz e ao que se aprende.

Percebo também através das falas dos alunos do formulário que a disciplina de arte tem um impacto positivo quanto a sua preparação para a sociedade, estimulando o pensamento crítico por meio de propostas instigantes.

No entanto, acredito que esse diálogo é apenas o começo em um campo que me inspira a continuar aprendendo, buscando enriquecer ainda mais o entendimento sobre o Ensino da Arte e sua importância na contemporaneidade. Assim, reforço a ideia de que a arte desempenha um papel valioso na educação, capacitando os alunos a se tornarem pensadores críticos, expressivos para enfrentar os desafios da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. O Que Significa Elaborar O Passado. In: ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. p. 1-87. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7924531/mod_resource/content/1/ADORNO%20T.%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20emancipa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 29 set. 2023.

ASSUNÇÃO, Fernanda Rodrigues de. **O Discurso identitário no México pós-revolução mexicana representado em alguns autorretratos de Frida Kahlo**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH, p. 01-08, 2001. http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300895201_ARQUIVO_odiscursoidentitarionoMexicorepresentadonosAutorretratos.pdf. Acesso em 19 set. 2023.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 3, n. 7, p. 170-182, dez. 1989. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40141989000300010>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141989000300010>. Acesso em: 27 out. 2023.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed São Paulo: Cortez, 2003. Acesso em: 27 out. 2023.

BARBIERI, Cibele Prado. Lygia Clark, da vida à arte e de volta à vida. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 31, p. 36-42, out. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372008000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

CORREIA, Susano. **Galeria Susano Correia**. Disponível em: <https://www.susanocorreia.com.br/inicio-1>. Acesso em: 29 set. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. **Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória**. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9610>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1991. 101 p. Disponível em: https://sgcd.fc.unesp.br/Home/helberfreitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

GIOVANELLA, Alessandra. **INVENÇÕES CARTOGRÁFICAS: uma poética da criação...imagens cotidianas**. 2007. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7194>. Acesso em: 22 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 108 p. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hrCJR>. Acesso em: 19 set. 2023.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. 2003. 108 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PEREIRA, Danilo Aparecido Oliveira *et al.* **Arte e Psicanálise: um olhar para a subjetividade humana através da vida e obra de Vincent Van Gogh**. 2017. Orientado por: Manoel D. F. Neto. Disponível em: https://www.fef.br/upload_arquivos/geral/arg_63ff13c3245a8.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **EDUCAÇÃO PELO SENSÍVEL. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 1, n. 2, p. 113-127, ago. 2007. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/download/683/599/0>. Acesso em: 17 abr. 2023.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 2012c. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5012759/mod_resource/content/1/O%20ESP


[ECTADOR%20EMANCIPADO%20-%20RANCI%C3%88RE.pdf](#). Acesso em 01 out. 2023.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental / Editora 34, 2005. Acesso em: 27 de out. 2023.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do ensino médio do território catarinense**: caderno 2- formação geral básica/ Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Eloisa/Downloads/Caderno%20%20-%20CBTC%20Ensino%20Me%CC%81dio_8f6514e3a74f4009b886e62492858ca8.pdf.

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO FALA E ESCRITA ALUNOS

	<p align="center">UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC</p> <p align="center">CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA</p> <p align="center">TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p>
---	---

AUTORIZAÇÃO DE USO FALA E ESCRITA

Eu, (Nome) _____, (Estado Civil) _____, (Profissão) _____, portador (a) da carteira de identidade número (RG) _____, expedida pelo (Órgão Expedidor) _____, inscrito no número de CPF _____, residente e domiciliado (a) no endereço _____ autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução das respostas do aluno(a) _____, inscrito no CPF nº _____, a qual sou responsável legal, ao formulário <https://encurtador.com.br/hjU68>, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa da acadêmica Eloisa Kummer da 8ª fase do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESC sob orientação do Prof. Me. Mikael Miziescki para que a mesma as disponibilize como dados da pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Criciúma/SC, dia __ de _____ de 2023.


(Assinatura do aluno(a))

(Assinatura do responsável)

Eloisa Kummer

OBS: será preservada a identidade de todos os envolvidos nesta pesquisa.

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO FALA E ESCRITA

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC</p> <p style="text-align: center;">CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA</p> <p style="text-align: center;">TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p>
---	--

AUTORIZAÇÃO DE USO FALA E ESCRITA

Eu, (Nome) _____, (Estado Civil) _____, (Profissão) _____, portador (a) da carteira de identidade número (RG) _____, expedida pelo (Órgão Expedidor) _____, inscrito no número de CPF _____, residente e domiciliado (a) no endereço _____ autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minhas respostas ao formulário <https://encurtador.com.br/EQR58>, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa da acadêmica Eloisa Kummer da 8ª fase do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESC sob orientação do Prof. Me. Mikael Miziescki para que a mesma as disponibilize como dados da pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Criciúma/SC, dia ___ de _____ de 2023.

(Assinatura do entrevistado(a))

Eloisa Kummer